
EDITORIAL

Em editorial anterior (volume 26, números 42A e B, de abril de 2012), afirmei que um periódico não nasce internacional, mas torna-se internacional dependendo de como uma determinada comunidade responde à sua política editorial¹. O registro recente do *BOLEMA* no sistema JCR-ISI, bem como a presença do *BOLEMA* em diversos indexadores nacionais e internacionais de prestígio – também, recentemente passamos a integrar os sistemas Redalyc e SciELO – parecem indicar que nossos esforços têm repercutido, de modo favorável, na comunidade de educadores matemáticos.

Contribui como um elemento a mais nessa equação as avaliações extremamente positivas que temos recebido das agências brasileiras. No sistema Qualis-CAPES, por exemplo, temos mantido a posição no estrato A1 (na área de Ensino) e A2 (na área de Educação). Isso implica, ao mesmo tempo, responsabilidades e dificuldades. Dentre as dificuldades podemos registrar os reflexos dessa situação no trâmite de avaliação de artigos: a enorme quantidade de textos que recebemos tem nos obrigado a encerrar o período de submissão no mês de julho – o que, parece, tornar-se-á uma prática irreversível, e, ainda assim, o processo de avaliação não terá a agilidade que certamente a comunidade espera de um periódico.

Deve-se notar, entretanto, que no cenário dos periódicos brasileiros, o *BOLEMA* tem uma posição impar. Até o momento, de todos os periódicos da área, somos o único com três edições anuais, o único registrado no SciELO e no JCR, o único avaliado com A no sistema Qualis, e o único a manter, regularmente, edições impressas e digitais. Isso, entretanto, não significa que as agências considerem esse cenário diferenciado para a distribuição de verbas, o que tem causado transtornos de natureza operacional quase que intransponíveis, posto que, ao mesmo tempo, a disponibilização gratuita *online*, exigida pelas agências de fomento para a concessão de financiamentos, implica uma diminuição de assinantes.

¹ “Sempre tentamos evitar, no *BOLEMA*, a internacionalização artificial, acreditando que um periódico, qualquer que seja, não nasce internacional, mas torna-se internacional segundo os interesses da comunidade à qual ele se dirige e as interlocuções que essa comunidade decide fomentar e manter.” (p. xiii)

Ainda assim, temos insistido em manter as edições impressas e, para atender a comunidade, temos publicado não apenas três fascículos anuais: nos anos de 2010, 2011 e 2012 foram quatro os fascículos publicados. A estratégia de produzir uma edição temática ao ano – ainda que seja outro fator a causar certa lentidão nos trâmites de avaliação dos artigos regulares – tem se mostrado produtiva e necessária, posto promover discussões importantes sobre temas e linhas de pesquisa atuais.

A intenção de aprofundar os laços com a comunidade latino-americana de pesquisadores em Educação Matemática e, num panorama mais geral, com a comunidade de línguas portuguesa e espanhola, nos levou a firmar um pacto com a *RELIME* – Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa, do México. Subjaz a essa intenção, também, o desejo de potencializar a divulgação das produções em Educação Matemática dos dois países – Brasil e México – para um público mais amplo, e promover a internacionalização dos – e a interlocução entre os – conhecimentos produzidos por essas comunidades.

Decorrente do pacto entre *BOLEMA* e *RELIME*, nesta última edição – o quarto fascículo – do ano de 2012, publicamos um editorial duplo: este, assinado pelo *BOLEMA*, e um segundo, assinado pelos professores Ricardo Cantoral e Daniela Reyes-Gasperini, em nome da comissão editorial da *RELIME*.

O Editorial Especial, da equipe da *RELIME*, traz informações importantes sobre a divulgação da produção de pesquisa em Educação Matemática por aquele periódico e, além disso, permite que compreendamos, num panorama internacional, a potencialidade, as limitações, os sucessos e dificuldades enfrentadas pelo *BOLEMA*.

O *BOLEMA* é um periódico com 26 anos de existência. Com 44 edições publicadas até hoje – algumas delas duplas – o *BOLEMA* é a primeira revista criada no Brasil, com a intenção explícita de divulgar resultados de pesquisas em Educação Matemática, no momento em que surgira o primeiro Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da América Latina. O movimento de produção do *BOLEMA*, entretanto, tem um histórico de irregularidades, como pode ser constatado a partir do Editorial e da Apresentação do volume 25, número 41, de dezembro de 2011, assinados por mim e pela professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo. Pode-se dizer que o período de estabilidade do *BOLEMA* iniciou-se no ano de 2000, e consolidou-se, inequivocadamente, no panorama nacional e internacional, a partir do ano de 2008. Essa posição de *revista precursora* pode ser analisada pelos números que, atualmente, são contabilizados no cotidiano editorial do *BOLEMA*.

Nos últimos cinco anos, em média, 106 artigos por ano foram submetidos ao *BOLEMA*. Só no primeiro semestre de 2012, recebemos 122 artigos para apreciação (o que nos obrigou a não aceitar submissões no segundo semestre, fato que já ocorrera no ano de 2011, quando recebemos, só no primeiro semestre, 116 submissões). Nesses cinco anos foram publicados, além de várias resenhas, 206 artigos integrais e inéditos, distribuídos em 18 fascículos. A porcentagem de aprovação de manuscritos para publicação foi, também em média, nesses últimos cinco anos, de 46%, embora se note uma diminuição paulatina nesse percentual (52% em 2008, 48% em 2009, 45% em 2010, 44% em 2011 e 43% em 2012).

Se comparados aos números da *RELIME*, indicados pelos professores Cantoral e Gasperini no Editorial Especial, esses números nos dão uma dimensão indubitável da vitalidade da produção acadêmica em Educação Matemática brasileira e da importância do *BOLEMA* para a divulgação de uma produção que, mais notadamente a partir do ano de 2010, passa a se internacionalizar de modo marcante.

A parceria entre *BOLEMA* e *RELIME*, mais do que ser expressão de um compromisso de estreitar relações e promover a divulgação de pesquisas em Educação Matemática, indica a necessidade e a possibilidade de outras parcerias, tanto entre os periódicos brasileiros – posto que ainda não temos, entre nós, uma instância que reúna editores científicos da área para discutir e definir políticas editoriais mais coesas e ágeis – quanto entre nossos periódicos e os internacionais, visando a diversificar o cenário e promover interlocuções que, certamente, serão excepcionalmente produtivas.

Antonio Vicente Marafioti Garnica

